



Revista PsiPro

PsiPro Journal

2(5): 37-51, 2023

ISSN: 2763-8200

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN): A CORRETA VALORAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS COMO FERRAMENTA HUMANITÁRIA

NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT (UTIN): THE CORRECT VALUATION OF HUMAN RESOURCES AS A HUMANITARIAN TOOL

Recebimento do original: 05/07/2023

Aceitação para publicação: 13/09/2023

MANUELA PATRÍCIA MORAES SOUZA

Bel. em Enfermagem pela UNINASSAU Campina Grande-PB, em 2017.

RESUMO: Atualmente, devido ao crescente número de crianças com alguma patologia decorrente de má formação intra-uterina, as unidades de saúde destinam setor específico para tratar tais crianças, denominando este bloco de UTIN – Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Estas patologias passam por diversos casos e tudo isso faz com que este indivíduo que ainda está em fase de vida inicial, precise de cuidados mais que especiais para resolver tal deficiência ou amenizar seu problema, que muitas vezes o acompanhará por toda a vida. Os primeiros 28 dias de vida são os mais delicados, exigindo uma equipe multidisciplinar de prontidão e com especialidades variadas para tratarem deste paciente que está necessitado de tais cuidados. A fragilidade deste período se equilibrará com a dedicação e profissionalismo de todos que compõem a unidade de saúde para salvar a vida do bebê, fomentando seu melhoramento no avanço clínico de seu quadro e revertendo o que outrora era problema

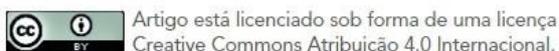


para uma real e rápida solução. Utilizando esta unidade de salvamento de vidas, possibilitar-se-á a valorização do profissional de saúde atuante, que será a ferramenta humana necessária para o sucesso e bem-estar do internado.

PALAVRAS-CHAVES: Equipe de saúde multidisciplinar. Neonato. Patologias. Valorização profissional.

ABSTRACT: Currently, due to the growing number of children with some pathology resulting from intrauterine malformation, health units allocate a specific sector to treat such children, calling this block NICU – Neonatal Intensive Care Unit. These pathologies go through several cases and all this means that this individual, who is still in the initial phase of life, needs more than special care to solve such a deficiency or to alleviate his problem, which will often accompany him throughout his life. The first 28 days of life are the most delicate, requiring a prompt multidisciplinary team with varied specialties to treat this patient who is in need of such care. The fragility of this period will be balanced with the dedication and professionalism of everyone who makes up the health unit to save the baby's life, encouraging its improvement in the clinical advancement of its condition and reverting what was once a problem to a real and quick solution. Using this lifesaving unit, it will be possible to value the active health professional, who will be the human tool necessary for the success and well-being of the hospitalized patient.

KEYWORDS: Multidisciplinary health team. Neonate, Pathologies. Professional appreciation.



INTRODUÇÃO

O debate na área do neonatal se dá devido ao crescente avanço da tecnologia e de estudos que apresentam por base o recém-nascido (RN) para, daí, se desenvolver um campo de exploração em tal ala. O neonato



(denominação dada ao recém-nascido em seus primeiros 28 dias de vida) exige um cuidado especial da equipe hospitalar, pois é nessa fase que os principais cuidados precisam ser praticados para o bem-estar tanto do paciente quanto de seus familiares e/ou acompanhantes. Sim, pois o bebê que vem ao mundo requer dos primeiros contatos, sejam eles com humanos e suas práticas, bem como com temperaturas, rotinas, alimentos e demais coisas que o acompanharão pelo resto da vida. Tais procedimentos também precisam ser ensinados e praticados por aqueles que serão os tutores, responsáveis pela criação e desenvolvimento da criança.

Nessa fase é que pode haver complicações e também as mais variadas formas de patologias, pois a vida fora do útero traz consigo uma gama de novos contatos e tais contatos podem ser, a princípio, repelidos pelo novo ser, causando problemas de saúde ao mesmo. As várias adaptações precisam ser rápidas e isso gera um impacto no organismo do ser novo, fazendo surgir demasiadas reações no bebê. Vale salientar que essa fase é a de maior vulnerabilidade e isso tende a aumentar devido ao nível de quão seja prematuro este novo ser. Adaptações respiratórias, digestoras e metabólicas podem ser citadas para exemplificar algumas etapas que o neonato precisa vencer em seus primeiros dias de vida fora do útero. O desenvolvimento no meio intrauterino conta bastante para se ter noção de como o novo ser irá se comportar ao nascer, pois se ele apresentou uma boa formação, se ele teve suas necessidades supridas através, por exemplo, do cordão umbilical, recebeu os nutrientes essenciais e teve seu desenvolvimento marcado por um bom acompanhamento médico no seu pré-natal, tudo levará a crer que o



neonato terá a continuação de seu bom desenvolvimento após o nascimento.

DESENVOLVIMENTO

Os anos de experiência e estudos realizados mostram que, infelizmente, é nessa fase que ocorrem as maiores taxas de mortalidade, correspondendo a cerca de 70% das mortes no período neonatal. Principalmente nos 6 primeiros dias de vida é que se considera a fase crítica do bebê, exigindo-se uma maior dedicação da equipe hospitalar em relação a esse tipo de paciente.

Podemos citar que o recém-nascido (RN) possui idade gestacional, ou seja, ele apresenta 3 tipos de denominação, tendo por base o período de gestação:

- *Pré-termo ou prematuro: até 36 semanas e 6 dias.
- *Termo: entre 37 e 41 semanas e 6 dias.
- *Pós-termo: 42 semanas ou mais.

Devido a nosso estudo ser mais direcionado ao neonato, vamos salientar mais a primeira especificação, ou seja, ao pré-termo ou prematuro. Ainda dentro desse tópico, podemos citar as denominações:

- * Prematuro leve: entre 34-36 semanas.
- * Prematuro moderado: entre 30-33 semanas.
- * Prematuro extremo: entre 26-29 semanas.
- * Prematuro muito extremo: entre 23-25 semanas.



Com isso, podemos ressaltar que é nítido que quanto mais prematuro, mais vulnerável e necessitado de cuidados especiais o RN exigirá. Daí a necessidade primordial de também desenvolver meios de ajudar a mãe, pois o período de tratamento exigirá total atenção e dedicação da equipe médica e dos familiares que, somados, farão a diferença no bem-estar do bebê. Surge aí a necessidade de destinar este bebê para uma ala peculiar, onde todos os esforços se darão para cuidar de indivíduos que apresentem a mesma exigência de atenção e de tratamento hospitalar. Ala esta que recebe o nome de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Para ela é que irão os RN mais vulneráveis, seja porque nasceram prematuros, seja porque nasceram com alguma patologia já sendo apresentada nos primeiros instantes de vida.

Existe também uma classificação feita para se determinar em que grau o RN está inserido, no tocante ao seu peso:

- * Extremo baixo peso: menor que 1000g.
- * Muito baixo peso: entre 1001g e 1500g.
- * Baixo peso: entre 1501g e 2500g.
- * Normal: entre 2501g e 4000g.
- * Macrossômico: maior que 4001g.

Essas classificações são apresentadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde), tornando os estudos e parâmetros existentes em formas de modelo para se ter uma definição dos índices normais, bem como dos índices que estão abaixo ou acima de tais valores referenciais. Isso vai servir para que se tenha a definição de relação peso x idade,



comportamento, desenvolvimento físico e psíquico, bem como motor e de desenvolvimento humano.

Diante do que foi exposto até o momento, vê-se que não é só o fato de se trabalhar em uma unidade hospitalar, mas em se estar lidando com a vida de um ser novo e, conseqüentemente, com o bem mais precioso da família, que é a chegada de um(a) filho(a). A capacitação, o amor pelo próximo, um ambiente humanizado e com pessoas que sabem o que estão fazendo se faz mister para que o resultado de toda essa ação em prol do novo ser seja um resultado positivo, tanto para o que requer o cuidado tão especial como para seus familiares.

Se unirmos as duas classificações, que são elas: a idade gestacional e o peso, teremos como formar uma nova definição para este RN:

- * GIG: Grande para a Idade Gestacional = possuem mais de 4000g e 42 semanas ou mais.
- * AIG: Adequado para a Idade Gestacional = possuem entre 2501g e 4000g e entre 37-41 semanas e 6 dias.
- * PIG: Pequeno para a Idade Gestacional = possuem menos que 2500g e até 36 semanas e 6 dias.

A atenção dada para a criação da UTIN veio para contribuir na melhor versão, onde se há a necessidade de se ter um ambiente próprio para tratar um paciente tão peculiar, que é o recém-nascido. Nesta ala é que a unidade hospitalar disporá de equipamentos, equipe treinada e todo o aparato necessário para oferecer de forma segura e rápida o trabalho que o recém-nascido tanto merece, principalmente nos primeiros 28 dias de vida extrauterina. Os cuidados assistenciais que um ambiente desse



desenvolve para sanar ou amenizar o problema do paciente se faz importante, pois as primeiras horas são bastante decisivas para o sucesso do tratamento, quando preciso for.

Quanto mais complexos são os casos tratados em uma UTIN, mais capacitada e humanizada tem que ser a equipe que disporá de seu trabalho para salvar vidas. Não obstante a esse assunto, vê-se em alguns casos a troca de conhecimento entre equipes médicas, favorecendo a uma utilização da tecnologia para criar salas de bate-papo, fóruns de debates e pesquisas para que um auxilie o outro na busca pela cura e/ou solução do caso exposto. Isso trará melhor qualidade de vida ao paciente, bem como aos familiares que muitas vezes, aflitos, recorrem aos mais variados tratamentos para amenizar tal dor.

A qualidade da equipe, montada através de parâmetros multidisciplinares, fará a diferença para que tudo que estiver ao alcance da equipe médica seja conquistado com total suporte.

Em uma UTIN, a disponibilidade de equipamentos técnicos se faz necessária para atender ao paciente da melhor forma possível. Daí, podemos citar alguns aparelhos, como: incubadoras, berços aquecidos, monitores, respiradores, bombas de infusão, aparelhos de fototerapia, materiais esterilizados, materiais para preparo e administração de medicamentos.

Tudo isso se encaixa e se equilibra com a junção de meios físicos e conhecimentos, ou seja, une-se a estes recursos a qualificação profissional e humana de cada colaborador, para fazer com que os aparelhos sejam ferramentas de melhoramento. A administração de medicamentos, dietas e demais procedimentos irão permitir que se faça uma projeção de evolução positiva do quadro clínico do paciente enfermo



e possa, com isso, se ter diagnósticos mais precisos e rápidos. De nada iria adiantar se um aparelho como, por exemplo, o monitor cardíaco mostrasse a necessidade de regularização dos batimentos do coração de um bebê se o profissional não soubesse interpretar tal resultado e não fizesse a administração medicamentosa ou manobras de saúde para reverter o quadro para melhor e/ou estabilidade do neonato. A orientação de como e quando alimentar o bebê, de se permitir ou se restringir o acesso da mãe ao seu filho nesse período, dentre outras questões, são atos praticados e repassados pelo profissional de saúde que ali se encontra. Este profissional trará consigo todo o aprendizado obtido ao longo de sua vida acadêmica e terá também ali, ao seu auxílio, toda uma equipe hospitalar que lhe abastecerá de suprimentos administrativos e meios para que haja o desenvolvimento perfeito do trabalho praticado. Setores administrativos, cadeia de suprimentos, gestão de logística e uma gama de especialidades que unidas, farão com que o bom resultado seja alcançado com o menor tempo possível e com o mínimo de percas e agressões ao físico e ao psicológico daqueles mais necessitados.

Já se pode perceber que é de suma importância prestarmos atenção ao quão especial também é o cuidado por quem cuida, ou seja, em se propor uma forma de se trabalhar, mas de ofertar os caminhos e meios necessários para que isso ocorra com uma total fluidez e que se tenha na eficácia e eficiência seus exemplos e modelos de gestão hospitalar de sucesso. Algumas ferramentas servirão para causar um ganho de desempenho e valorização deste agente promovedor de saúde. Ações como palestras, cursos e capacitações, dinâmicas, práticas laborais, reconhecimento profissional, aporte de meios físicos e acompanhamento psíquico de melhoramento, gratificações sentimentais e financeiras,



dentre outras ações, trarão este profissional a um ambiente menos hostil e mais provedor de bem-estar, tanto para ele quanto àqueles que padecem de cuidados médicos.

Além do que é de competência de cada ambiente hospitalar, o profissional de saúde tem que possuir atribuições muito peculiares para lidar com as mais diversas situações, incluindo um aliado do seu profissionalismo: a ética. Atitude esta desenvolvida nos mais diferenciados campos de atuação, ofertando um atendimento humanizado ao paciente e a seus familiares. Parece que não seja tão importante, mas o uso correto de todos os EPI's exigidos pela OMS e demais órgãos controladores, trarão ao neonato a segurança e a boa recuperação que ele tanto precisa. Não obstante, tal uso também trará a segurança ao profissional, impedindo que ele seja contaminado e, por conseqüência, venha a ter seu quadro de saúde abalado. Isso comprometerá seu ciclo de trabalho, sua qualidade de vida e do serviço ofertado e, em alguns casos mais críticos, levando este profissional à morte.

Diante de tudo isso, precisamos também deixar claro que, nem todo neonato terá obrigatoriamente que ser internado em uma UTIN. Para que haja tal necessidade, o recém-nascido precisa estar passando por uma situação delicada de saúde onde o internamento se faz indispensável através de um diagnóstico preciso e rápido da equipe médica. Alguns casos como quadros prematuros, problemas cardíacos, cerebrais, digestivos, metabólicos, icterícia, infecções, hipotermia, desidratação, anomalias que comprometam as funções vitais, necessidade de ventilação e demais quadros que interfiram diretamente na probabilidade de vida do novo ser, farão com que ele seja avaliado e seu internamento será imediatamente indicado.



Alguns cuidados não menos importantes também farão total diferença no período de internação do recém-nascido. Cuidados como o posicionamento do corpo do bebê, prezando por variadas mudanças a cada 2 horas (isso impedirá que venham a acontecer lesões por pressão). A manipulação do ser em seu repouso deverá ser limitada apenas ao que é de praxe, evitando-se assim movimentos desnecessários e que venham a causar posteriores lesões ou acidentes. Indica-se para essa fase o cuidado agregado, ou seja, prefere-se juntar todas as ações que precisam ser praticadas com o internado para serem feitas em um só momento, evitando-se com isso a manipulação frequente, que poderá gerar desconforto e/ou lesões.

Posto isso, o que se toma por base para se saber a evolução ou não do paciente internado?

O acompanhamento diário e o monitoramento das funções através de aparelhos e exames mostrarão a evolução de forma positiva ou não à equipe médica. A verificação de seus sinais vitais, de seu peso, de sua coloração, de seu aspecto de modo geral e de comparação entre o momento que o mesmo deu entrada na unidade e o dia de referência, farão com que a equipe tenha dados para definir futuros diagnósticos e demais passos a se tomar, evoluindo cada vez mais para a cura e, conseqüentemente, para a alta hospitalar do paciente. Parâmetros antropométricos serão avaliados: medições de estatura, de perímetros cefálico, torácico e abdominal servirão também para contribuir em um diagnóstico mais preciso e com maior probabilidade de exatidão no que venha a ser prescrito.

Cuidados com a pele do bebê e com o que esteja em contato direto ou indireto a esta poderão trazer problemas se não forem bem monitorados. Ainda se faz interessante ressaltar que a pele é o maior órgão do corpo humano e, assim, os cuidados com ela deverão ser



redobrados, pois ela também pode ser um meio onde haverá o acúmulo de bactérias, que mais tarde trarão malefícios ao neonato, contribuindo para seu agravamento clínico. Quanto mais prematuro, mais vulnerável é a saúde do novo ser. Assim sendo, mesmo com todo cuidado dispensado, ainda demanda o bebê de mais atenção se ele se enquadrar em alguma necessidade especial de tratamento, por apresentar quadro clínico peculiar. O correto manuseio de equipamentos (por parte do profissional) e os posicionamentos do neonato (em seu leito de recuperação) trarão bons resultados se praticados de forma positiva.

Daí, fica bem evidente que é de grande importância que haja, por parte do poder público, o desenvolvimento de políticas de saúde que atendam às diversas necessidades de cada paciente que venha a requisitar os cuidados onde, muitas vezes, precisam ser custeados por um Sistema Único de Saúde (SUS), já que o custo diário de utilização de serviços, equipamentos, medicações e profissionais capacitados faz com que os valores se elevem a níveis dos mais altos custos. Levando-se em conta que grande parte de nossa população é de classe média/baixa, o atendimento através do SUS será crucial e será o que definirá entre a vida ou a morte deste paciente. Cita-se também as cirurgias e banco de dados de doadores, o que é exemplo de política pública e que salva vidas daqueles que se beneficiam com tal serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade no cuidado com neonatal trouxe inúmeras possibilidades na evolução do cuidado, mas também fez surgir questões



preocupantes, como a necessidade na melhoria da assistência e na melhoria da qualidade do serviço e na segurança do paciente em um cenário cada vez mais crescente e crítico no cuidado oferecido ao recém-nascido que necessita de uma UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal).

Frente a esse novo panorama no cuidado em saúde, a segurança do paciente ressalta a importância de cuidados seguros, procurando diminuir os riscos e danos advindos de erros ocorridos durante o cuidado ao paciente.

O intuito de falar sobre este assunto é entender as responsabilidades e atribuições que o enfermeiro tem em uma unidade de terapia intensiva, no tocante aos cuidados com prematuros. Diante do exposto, as atribuições e responsabilidades que um enfermeiro tem na prestação de cuidados ao recém-nascido (RN) em uma UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) levarão ao êxito do tratamento inicial ao paciente, destinando as ações necessárias com total eficiência para sua cura.

O desenvolvimento crescente e o aumento na demanda das unidades de terapia intensiva têm levado a necessidade de preparo dos profissionais de saúde incluindo, principalmente, o enfermeiro. Aprofundado e complementando seus conhecimentos, habilidades e atitudes nessa área específica, tendo como objetivos aprimorar seus conhecimentos e qualificando estes profissionais para atuarem na assistência aos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica, acometidos pelas mais diversas patologias e em situação de saúde crítica.

A unidade de terapia intensiva é um setor onde a equipe fica 24 horas por dia de plantão, prontos para uma intervenção, tratamentos e



acompanhamento de qualquer intercorrência apresentada pelos bebês. Nem sempre um bebê internado em uma UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) está agudamente doente, em algumas situações ele está apenas crescendo, ganhando peso e se tornando apto a deglutir e respirar por conta própria e mesmo nestas necessidades a equipe de enfermagem está envolvida neste processo para oferecer o melhor cuidado e tratamento a este paciente.

Nesse contexto, a equipe de enfermagem também dará suporte à mãe e aos familiares durante as visitas na UTIN, diminuindo assim suas angústias e ansiedades. A equipe de enfermagem também é responsável pelo acolhimento dos pais durante sua permanência na UTIN, orientando-os sobre os cuidados e procedimentos realizados, bem como o planejamento da assistência, respeitando suas decisões no tratamento de forma a orientar sobre as necessidades nas intervenções que se fizerem necessárias para o restabelecimento e melhora no quadro do paciente. Além do enfermeiro ter que se preocupar com o recém-nascido e com os equipamentos e aparelhos utilizados, também se preocupa com o bem-estar dos pais e familiares, quando a equipe de enfermagem presta o acolhimento, deixa a família mais calma para enxergar e encarar a situação um pouco mais relevante e não se desesperar.

A família deve e necessita ser orientada sobre todos os procedimentos e decisões a cerca do tratamento do bebê, seu estado clínico atualizado e intervenções realizadas. A tecnologia dentro de uma UTIN avançou consideravelmente e com isso nos deparamos com a necessidade de uma equipe de enfermagem mais capacitada para lidar de forma rápida e profissional com esta nova demanda. A comunicação entre equipe e familiares vem sendo bastante abordada nos dias atuais, trazendo uma



assistência mais humanizada. Isso contribui para complementar as ações de enfermagem.

Mesmo prestando atendimento de qualidade com suas técnicas e experiência nos procedimentos, muitas vezes deixa-se a desejar em relação ao atendimento humanizado, em consequência de inúmeras dificuldades enfrentadas por estes profissionais, tais como: acúmulo de atividade, carga horária exaustiva, falta de tempo, quadro de funcionários limitado, falta de insumos e equipamentos adequados para execução de procedimentos efetivos, repouso inadequado para seu horário de descanso. O que podemos concluir é que os profissionais de uma unidade de terapia intensiva geralmente estão sobrecarregados para realizar as tarefas e com pouco tempo para executá-las, acarretando em acúmulo de procedimentos, podendo levar o profissional a executar suas atividades de modo mecânico, levando a um distanciamento nas suas relações com o paciente e seus familiares. Em alguns casos também se percebe o sofrimento causado pela condição clínica do paciente que leva o profissional a manter uma atitude de distanciamento desde paciente como forma de mecanismo de defesa para fugir do sofrimento.

Entendemos que tão importante quanto realizar procedimentos e cuidados, de ter habilidades e prática, é de suma importância se colocar no lugar do outro, de forma a enxergar a dor e o sofrimento do próximo, a sensibilidade perante o frágil nos faz buscar novos aprimoramentos e conhecimentos para atuar nas diversas esferas do cuidado complexo que são as atividades em uma UTIN.

Enquanto profissionais de saúde, jamais poderemos anular a doença e dor dos pacientes, mas de acordo com o que nos comprometemos quando tomamos a decisão de nos tornarmos profissionais da área de saúde, assumimos o compromisso do cuidar, e com isso diminuir a dor e



sofrimento daqueles que precisam dos nossos cuidados, valorizando o ser humano, e buscando proporcionar o conforto e assistência de qualidade aos pacientes que dela necessite, para que assim seu tempo hospitalizado se torne o menos doloroso possível.

REFERÊNCIAS

PRAZERES, L. E. N. dos; FERREIRA, M. de N. G. P. .; RIBEIRO, M. A. .; BARROS, B. T. D.; BARROS, R. L. M. .; RAMOS, C. S. .; LIMA, T. F. da S.; OLIVEIRA, V. M. L. P. .; ANDRADE, J. M. G. .; CAMPOS, J. E. R. .; MARTINS, A. C. .; VALE, K. M. .; PAULA, M. da C. .; SANTOS, L. do S. C. dos .; SANTOS, A. F. M. dos . **Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura.** Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14588>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Pereira da Silva, S.R., de Alencar, G.T., Sousa Lima, H.L., dos Santos, J.B., Silva Lima, V.M. da, & Dias Viana, A.M. (2020). **Assistência de enfermagem na UTI neonatal:dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos.** Disponível:<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16189/13257>.Acesso em: 21 jul. 2023.

Enfermagem Protagonista - Prof Rafa Albuquerque. **Recém-nascido na UTI Neonatal - Cuidados com o RN.** Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=G31ySVxfIUU>. Acesso em: 22 jul. 2023.